

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

**A POESIA NO ESPAÇO ESCOLAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO
GÊNERO NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

Naira Giani Scheid¹ (UPF)

INTRODUÇÃO

A poesia deve ser tratada como uma possibilidade ímpar de se pensar o mundo através da doçura das palavras. Contudo, percebemos que, entre os gêneros literários trabalhados na escola, o poético é o que tem menor destaque. Assim, este artigo tem o objetivo de refletir sobre as contribuições e os desafios da poesia na formação de leitores.

Para isso, estruturamos o artigo em três seções: primeiramente, apresentamos reflexões acerca das contribuições da poesia na formação do leitor infantil e juvenil, bem como a importância dos mediadores de leitura nesse processo.

Em seguida, realizamos uma abordagem sobre as inúmeras dificuldades que permeiam o trabalho com o texto poético na escola, refletindo num descaso do gênero, ignorado ou utilizado de forma indevida pelos educadores.

Num terceiro momento, mostramos que, na pós-modernidade, a poesia ganha novos suportes, podendo despertar o interesse e o gosto pelo gênero, através da interatividade proporcionada pelo meio digital.

Por meio desse percurso, pretendemos provocar reflexões acerca da importância da poesia inserida em práticas pedagógicas voltadas à formação do leitor. Portanto, pautamos nosso estudo nas pesquisas de Cunha (1986) e Rösing (2008) sobre o uso da poesia no ensino, além de abordagens de Petit (2009) sobre a relação do jovem com a leitura. Desejamos, assim, que este trabalho possa contribuir com estudos relacionados à leitura e à formação do leitor.

1 CONTRIBUIÇÕES DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR INFANTIL E JUVENIL

A criança está pré-disposta a gostar do texto poético desde o início da sua vida. A poesia é apresentada a ela através da mãe, que canta canções de ninar, enquanto a embala

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

para dormir. O tecido melódico que forma a poesia, através das rimas, estribilhos, aliterações e assonâncias, tradicionalmente, tem sido cultivado pelo povo para aquietar a criança, cujos ritmos unem a voz que canta os versos à carícia, expressando, dessa forma, a afetividade dos pais.

Além disso, na infância, a criança entra em contato com brincadeiras relacionadas à oralidade da língua, como cantigas de roda, parlendas, trava-línguas e jogos que envolvem a musicalidade, a repetição, a adivinhação e o ritmo. Tudo isso vai estimulando-a para o desenvolvimento da criatividade e o gostar poético.

Por outro lado, tais atividades contribuem para o desenvolvimento das potencialidades linguísticas, pois há, nessa fase, a aprendizagem dos mecanismos articulatórios da língua oral. Essas brincadeiras despertam a concentração e auxiliam na socialização da criança, sendo que ela brinca e interage com o outro, através dessas vivências que relacionam a linguagem, a musicalidade e o lúdico.

É fundamental oportunizar o contato da criança com o texto escrito propriamente dito e sua respectiva leitura, realizada por mediadores, se ela ainda não sabe ler. É necessário que tenha pelo texto o mesmo gosto que sente pelas brincadeiras poéticas; o livro deve ser visto também como um brinquedo, que lhe desperte prazer e propicie momentos agradáveis.

Estreitamente ligada ao aparato perceptivo, está outra das peculiaridades da poesia, a imagética, constituída de símbolos, metáforas e alegorias. Por meio desse recurso, a linguagem poética proporciona ao leitor a construção de imagens. Nesse sentido,

[...] as pesquisas mostram uma tendência natural da criança para a poesia, e várias são as razões disso. [...] o mundo infantil é cheio de imagens, como o campo da poesia. A fantasia e a sensibilidade caracterizam a ambos. A todo momento, surpreendemos nas crianças falas altamente poéticas. (CUNHA, 1986, p. 93).

Então são estes três elementos da poesia que estabelecem seu vínculo com a criança: a palavra, o som e a imagem. Assim, constitui-se a essência do texto poético: o poder de ver além do visível. E ainda há o ilogismo, que estimula o pensamento e a criatividade da criança,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

através da aparente falta de lógica e a consequente comicidade que o ilogismo produz como efeito de leitura.

No que se refere à juventude, sabemos que a leitura literária contribui para a formação de um perfil crítico e atuante do jovem na sociedade. Michèle Petit apresenta na obra *Os jovens e a leitura* (2009) reflexões acerca da importância que o livro tem na construção da identidade do jovem. Para ela, o jovem que entra em contato com a literatura tem mais curiosidade pelo mundo real, pela atualidade e pelas questões sociais. Tem melhores condições de imaginar, sonhar, superar uma dificuldade afetiva, a solidão ou uma hipersensibilidade.

Aí está a contribuição da poesia, no sentido de auxiliar o jovem em todas essas questões, principalmente nas que envolvem a sensibilidade e a emoção. O aspecto afetivo que emana do texto poético combina muito com a fase juvenil, permeada por assuntos ligados à expressão do sentimento, sendo uma oportunidade de o jovem voltar-se para si e compreender-se melhor.

Tanto na fase do vínculo oral com a poesia, como na fase em que já se estabelece um contato entre o aluno e o livro, é de suma importância o trabalho dos mediadores de leitura, realizado no lar pelos pais, cuidadores de crianças e demais familiares; ou o que ocorre na escola, pelos professores e responsáveis por bibliotecas, uma vez que crianças e jovens precisam de mediadores que os auxiliem na sua formação leitora.

Precisamos, como mediadores, desfazer a ideia do “medo do livro”, mostrando que a leitura é fonte de prazer, aprendizagem e apropriação do mundo, através de momentos previamente planejados. É necessário ler, contar histórias e recitar versos para o aluno ouvir, além de oferecer o livro para que ele leia sozinho. O mediador, nessa função, deverá ler com entusiasmo, com boa entonação de voz, demonstrando prazer pelo que está fazendo, para seduzir o público ouvinte, despertando seu interesse pelo livro. Um mediador apaixonado pelo que faz certamente irá contagiar, através da magia da sua palavra, pois

crianças aproximam-se de textos poéticos quando lhes são
apresentados como materiais lúdicos, interessantes, atraentes,

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

divertidos, o que não acontece se os mesmos são mostrados com a formalidade que o status e o sistema literários lhes conferem. A conquista de leitores para a poesia precisa ser sedutora, envolvendo pessoas de diferentes faixas etárias. (RÖSING, 2008, p. 1).

Nesse sentido, é imprescindível que a escola saiba realizar um trabalho eficiente em leitura, formando leitores que gostem também de poesia, além dos textos em prosa. É preciso que o educador, mediador nesse processo, sensibilize o leitor e chame sua atenção para a beleza da poeticidade, ampliando sua formação como leitor crítico, reflexivo e sensível. Entretanto, isso nem sempre acontece, posto que há certa dificuldade que permeia o desenvolvimento de um efetivo trabalho com o texto poético nas escolas país afora. É sobre isso que iremos tratar a seguir.

2 A POESIA NA ESCOLA: DIFICULDADES QUE PERMEIAM O CONTATO DO ALUNO COM O GÊNERO

Observamos que a criança envolve-se com a poeticidade já no início da sua infância. Todavia, percebemos que a escola tem dificuldades para apresentar a poesia aos seus alunos, pois não sabe como continuar dinamizando essa relação, por desconhecer a riqueza do gênero para a formação de leitores e por considerá-lo um gênero “difícil”. Devido a isso, ocorre, nessa fase, um distanciamento entre o aluno e a poesia, uma vez que a escola utiliza os livros didáticos e as narrativas em prosa para desenvolver a sua função primordial, porém os textos poéticos são relegados a um segundo plano.

Podemos verificar que a poesia não tem respaldo no ambiente escolar, porque a prosa está mais próxima das vivências diárias, da racionalidade e da ordenação lógica, enquanto que a poesia aproxima-se da emoção, pela utilização sistemática de imagens, símbolos e alegorias. Porém, a escola não está interessada em despertar a sensibilidade do leitor, posto que os currículos pouco espaço abrem para a subjetividade e a emoção.

Por outro lado, quando a poesia é selecionada para uma atividade de leitura, isso ocorre ainda de forma utilitária, com intenções didáticas, pois a escola escolariza a

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

literatura, e a consequência é o desinteresse da criança ou do jovem pela poesia. Para Lajolo (1994, p. 51, grifo do autor) “como é frequente que os textos mesmo bons sejam seguidos de maus exercícios, é bem provável que a escola esteja, se não *desensinando*, ao menos prestando um *desserviço* à poesia”.

Tudo isso é fruto do despreparo ou desconhecimento dos professores em relação a um verdadeiro e eficaz trabalho com poesia. É uma decorrência da formação docente, pois o aluno não é incentivado por seus professores a ler e sentir a poesia porque eles também não foram despertados para o gosto e o encantamento pelo texto poético durante sua trajetória leitora ou formação profissional. Conforme Cunha (1986, p. 95), “não se pode transmitir uma emoção, um gosto que não se sente. Se o professor não se sensibilizar com o poema, dificilmente conseguirá emocionar seus alunos”.

Verificamos, então, que a relação professor/leitura interfere na prática pedagógica. Essa é uma realidade que pode e deve ser mudada. Não podemos mais conceber, na pós-modernidade, tamanho desajuste entre a formação do professor e o trabalho que ele desempenha, evitando o contato de seus alunos com a poesia por não saber como apresentá-la em classe. Dessa maneira,

é possível acreditar que a situação dos professores poderá mudar se os materiais de leitura, especialmente, textos poéticos lhes forem apresentados por mediadores especiais, leitores apaixonados, capazes de compartilhar suas experiências de leitura e revelarem qualidade no processo de seleção de textos que indicarão aos seus alunos. (RÖSING, 2008, p. 3).

Consideramos, assim, a importância da formação continuada dos professores, os quais devem sempre se atualizar em jornadas literárias, cursos e seminários voltados à prática leitora na escola, oportunidades que renovam constantemente o saber e facilitam a mudança de postura docente.

Em referência ao contato do aluno jovem com a poesia, as dificuldades continuam no meio escolar, pois, no ensino médio, a literatura é tratada como uma disciplina preparatória ao vestibular e não com a atenção que uma arte merece. Portanto, as metodologias de trabalho não atraem a atenção dos jovens, pelo contrário, criam um

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

distanciamento cada vez maior entre o aluno e o texto poético. Isso é decorrência do ensino estanque da literatura, centrado nos períodos literários e suas respectivas características, obras e autores. Nesse sentido, Todorov (2009) julga que “a literatura está em perigo”; o ensino de literatura é criticado por ele, ao afirmar que o “perigo” está

na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escola primária até a faculdade: [...], o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura de textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Isto é, seu acesso à literatura é mediado pela forma “disciplinar” e institucional. (TODOROV, 2009, p. 10).

Sendo assim, a conquista do jovem para a leitura poética aconteceria se os textos trabalhados tivessem mais proximidade com o leitor, explorando temáticas relacionadas à fase juvenil em que se encontram. Faz-se necessária uma reorganização do currículo escolar na disciplina de Literatura, de forma que o aluno do ensino médio possa se relacionar com o texto poético de forma lúdica, que seja seduzido pelo encantamento da palavra, além de familiarizar-se com obras e autores atuais.

3 PÓS-MODERNIDADE: A POESIA EM NOVOS SUPORTES

Em tempos de pós-modernidade, vivenciamos um período em que a escola está dividida entre o urgente estímulo à leitura e o fantástico meio de comunicação cibernética, a internet. Desse embate, resulta uma das principais tarefas da escola: a formação do leitor e, para isso, é preciso redescobrir a literatura como o grande agente civilizador, que prepara caminho para a entrada nas demais áreas do saber.

A cultura digital, que implica novas formas de comunicação, tem contribuído para o aparecimento de modalidades literárias em que o texto aparece em novos suportes e propicia ao leitor a interatividade com ele. É o caso, por exemplo, dos e-books e do *site* de poesia digital para crianças *Ciber&poemas*. Neste, o leitor é que vai constituir o poema, participando da estruturação do texto, por meio de toques no teclado e de cliques no *mouse*.

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

Assim, a poesia é organizada num espaço tridimensional, que tem a tela do computador como o novo campo de significação do poema. Há a interseção das linguagens verbal, digital, visual e sonora, uma vez que, a partir dos cliques, o poema vai se constituindo visualmente na tela do computador e liberando a sonoridade dos versos.

A escola deve fazer uso desse valioso recurso para, juntamente com o livro impresso, atingir seu público e realizar o precioso trabalho de formação de leitores. Dessa maneira, o computador torna-se um aliado do trabalho pedagógico, em que várias atividades podem ser utilizadas a partir dele para dinamizar as aulas e incentivar o gosto pela leitura literária.

Observamos, assim, a importância do educador como mediador e agente do processo de leitura e interação da criança e do jovem, tanto com o livro como com os novos recursos midiáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo proporcionou-nos um estudo acerca da importância do trabalho com poesia na escola, pois esse gênero pode despertar o gosto e o interesse pela leitura e contribuir para a formação de leitores mais sensíveis e críticos.

Apresentamos, em primeira instância, as contribuições da poesia na formação do leitor infantil e juvenil e a importância dos mediadores de leitura nesse processo. Observamos que a leitura poética auxilia o educando no aprimoramento de suas potencialidades, como a sensibilidade e a imaginação; na construção de sua identidade, possibilitando-lhe o desenvolvimento de um espírito crítico e levando-o à fruição estética. Constatamos que o mediador realiza um trabalho fundamental, transformando crianças e jovens em leitores, aproximando, assim, leitor e obra literária.

Em seguida, apresentamos algumas dificuldades que permeiam o trabalho com o texto poético na escola. Vimos que há um descaso no tratamento dado ao gênero e isso é fruto de uma falta de vínculo entre o professor e a poesia. É necessário que o professor sinta prazer pela leitura do texto poético para poder transmiti-lo ao educando. Também

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.

referenciamos o tratamento disciplinar que é dado à literatura no ensino médio, afastando o aluno do texto literário. Nesse particular, entendemos que uma reestrutura curricular faz-se necessária, revendo a importância de determinados conteúdos da disciplina de Literatura e melhoria nas metodologias de ensino.

Na sequência, realizamos uma abordagem sobre as novas possibilidades de leitura poética em suportes digitais, que conjugam diversas linguagens e oportunizam ao leitor a interatividade na constituição do poema. Nesse aspecto, acreditamos que a poesia digital possa ser uma aliada para despertar o prazer e o interesse de leitores de diversas idades pelo texto poético.

Concretizamos, dessa maneira, o objetivo da pesquisa, porque o estudo mostrou que é fundamental o desenvolvimento de um eficiente trabalho de leitura poética na escola, a qual alimenta o espírito e transforma o leitor numa pessoa melhor, mais sensível e humana, com capacidade de sonhar, imaginar e ampliar sua visão de mundo.

Referências

CIBER&POEMAS. *Site*. Disponível em: <<http://www.ciberpoesia.com.br>>. Acesso em: 17 ago. 2012.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1986.

LAJOLO, Marisa. Poesia: uma frágil vítima da escola. In: *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1994. p. 41-51.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Produção acadêmica e poesia infantil. *Tigre albino: revista de poesia infantil*, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em <<http://www.tigrealbino.com.br>>. Acesso em: 14 out. 2012.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ⁱ Mestranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo (bolsista Fapergs), Brasil; especialista em Leitura e Produção Textual pelo Centro Universitário La Salle; graduada em Letras pela Universidade Luterana do Brasil. E-mail: gianischeid@ibest.com.br

15ª Jornada Nacional de Literatura
Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**
Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

De 27 a 31 de agosto de 2013
UPF
Passo Fundo (RS), Brasil.